



AGRICULTURA TROPICAL SUSTENTÁVEL: **CULTIVANDO SOLUÇÕES PARA ALIMENTOS, ENERGIA E CLIMA**



**FÓRUM BRASILEIRO
DA AGRICULTURA
TROPICAL**



O QUE É O FÓRUM BRASILEIRO DA AGRICULTURA TROPICAL

Iniciativa que reúne centros de pesquisa, instituições de referência, representantes do setor produtivo e especialistas de múltiplas áreas para **posicionar a agricultura tropical como pilar das soluções climáticas globais na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30)** e além dela.

Proposto pela **FGV Agro** e **FGV Bioeconomia**, o Fórum constitui-se como um **espaço de articulação técnica, diálogo interinstitucional e formulação de propostas**, com foco em **posicionar a agricultura tropical como eixo estruturante das soluções globais para a crise climática, a segurança alimentar e a transição energética**, reconhecendo a singularidade, a inovação e a sustentabilidade dos sistemas produtivos tropicais.

Embora criado para a COP30, o **Fórum tem atuação permanente**, apoiando políticas públicas, marcos regulatórios e a **liderança do Brasil na agricultura tropical sustentável** – de baixo carbono, resiliente e inclusiva.

COLABORADORES

A publicação *Agricultura Tropical Sustentável: Cultivando Soluções para Alimentos, Energia e Clima* foi desenvolvida com a colaboração de instituições de referência do agronegócio brasileiro, incluindo associações setoriais, centros de pesquisa e especialistas de diversas áreas.

ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio

ABCA – Academia Brasileira de Ciência Agronômica

ABCZ – Associação Brasileira de Criadores de Zebu

ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos

ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne

ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

ABIOGÁS – Associação Brasileira do Biogás

ABIOVE – Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

ABISOLO – Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal

ABRAMILHO – Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo

ABRAPA – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão

ABRASEM – Associação Brasileira de Sementes e Mudas

AGROICONE

ANDA – Associação Nacional para Difusão De Adubos

ANDAV – Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários

ASBRAER – Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária

CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

COALIZAÇÃO BRASIL CLIMA, FLORESTAS E AGRICULTURA

CROPLIFE BRASIL

EMBRAPA

FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo

FEBRAPDP – Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV Agro e FGV Bioeconomia)

IAC – Instituto Agrônômico

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

Inspira Agro Global

Instituto Arapyaú

Instituto Equilíbrio

IPA – Instituto Pensar Agropecuária

IPAM – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MAPA – Ministério Agricultura e Pecuária

MBPS – Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

SINDIRAÇÕES – Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal

SRB – Sociedade Rural Brasileira

UNICA – União Da Indústria de Cana-de-Açúcar

SUMÁRIO

5 AGRICULTURA TROPICAL COMO PARTE DA SOLUÇÃO PARA OS DESAFIOS MUNDIAIS DO AGRONEGÓCIO

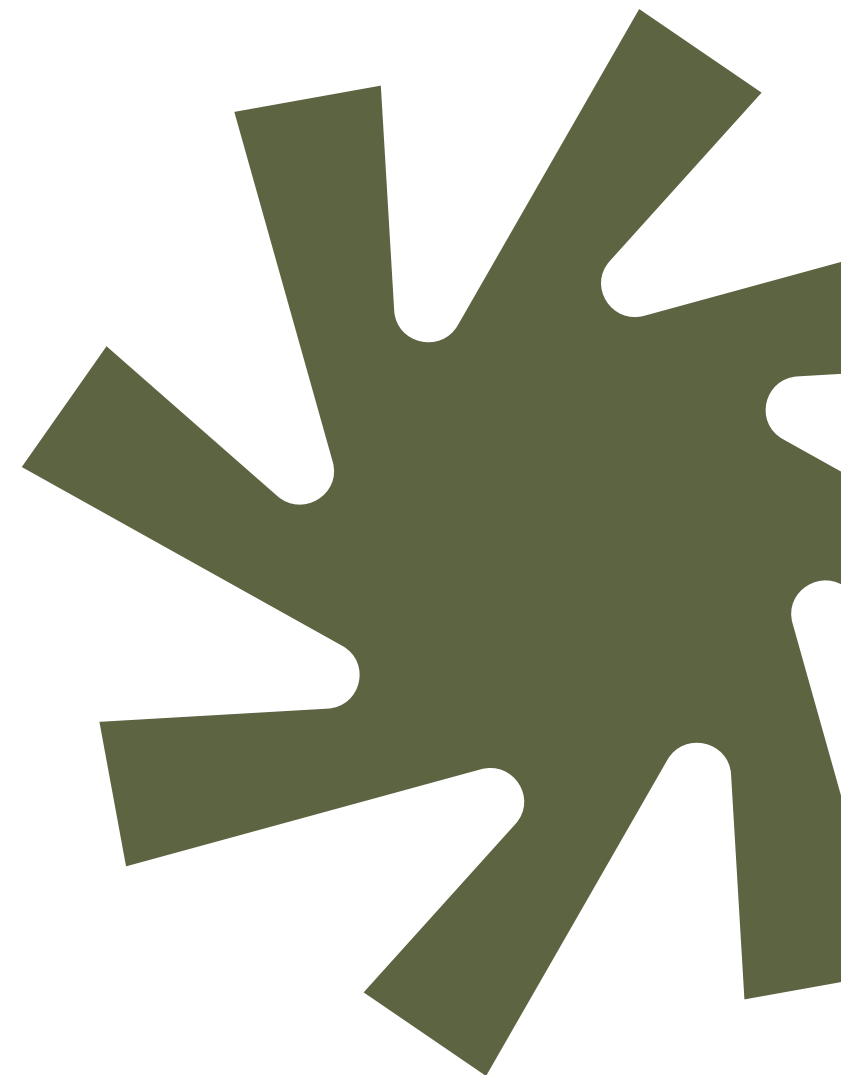
6 Potencial e desafios da agricultura tropical

8 Destaques trajetória brasileira

16 AÇÕES PROPOSITIVAS

17 Agricultura tropical e o desafio da ação climática global

20 Eixos propositivos

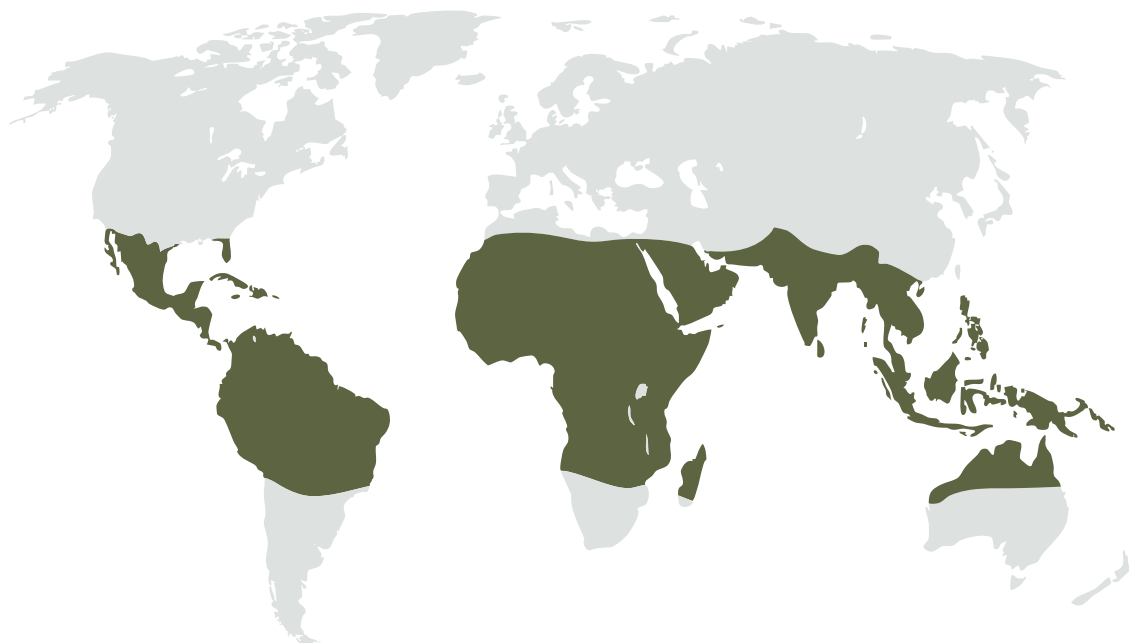


AGRICULTURA TROPICAL

COMO PARTE DA SOLUÇÃO PARA OS DESAFIOS MODERNOS DO AGRONEGÓCIO



AGRICULTURA TROPICAL: POTENCIAL GLOBAL PARA SEGURANÇA ALIMENTAR, ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE CLIMÁTICA



A região tropical concentra 40% das terras aráveis, mais de 50% da água doce do planeta e uma biodiversidade excepcional, ocupando posição estratégica para a segurança alimentar, climática e energética global.

Apesar do potencial, enfrenta **desafios estruturais**, como solos frágeis, pragas e pressão sobre recursos naturais. A **diversidade de contextos exige soluções adaptadas**. Não existe um único modelo de agricultura tropical, que **depende de avanços em adaptação para alcançar todo o seu potencial**.



POLÍTICAS PÚBLICAS E INVESTIMENTOS EM P&D IMPACTARAM DIRETAMENTE NA ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE DIFERENTES PAÍSES DO CINTURÃO TROPICAL

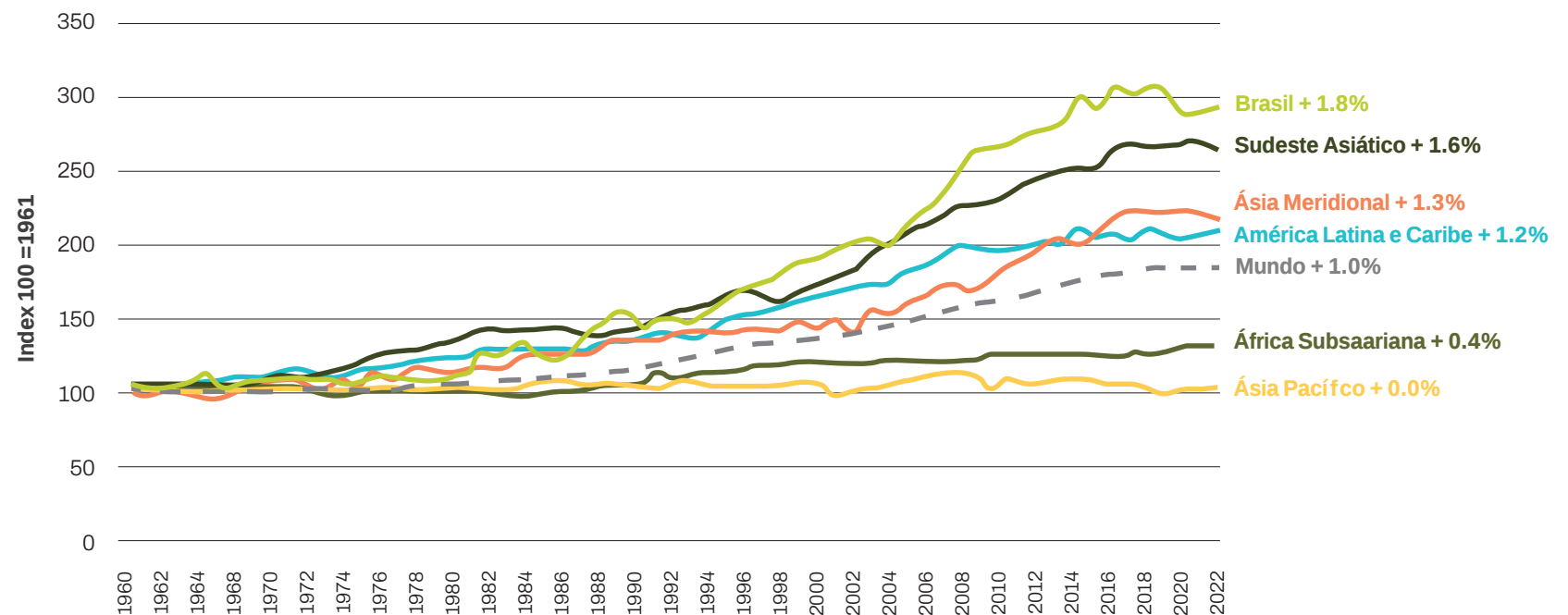


Enquanto **Brasil e parte da Ásia se transformaram em potências agroexportadoras graças à adoção bem-sucedida de novas tecnologias**, a África Subsaariana continua limitada por barreiras estruturais, especialmente em infraestrutura e P&D.

Entre 1960 e 2022, a produtividade agrícola na América Latina cresceu, em média, 1,2% ao ano, enquanto na África o avanço foi de apenas 0,4%.

PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA EM REGIÕES SELECIONADAS

Fonte: Insper Agro Global, elaborado com base nos dados do USDA ERS, 2025



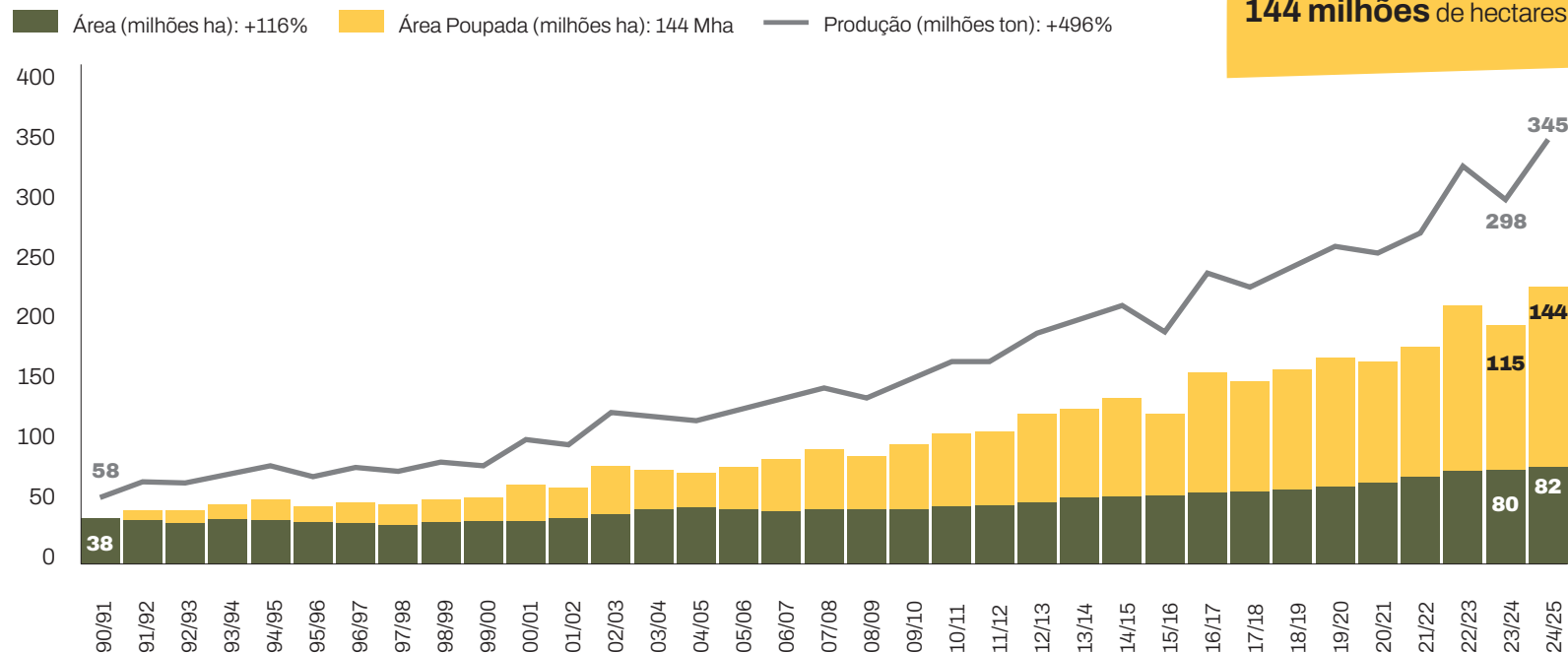
AGRICULTURA TROPICAL BRASILEIRA: CIÊNCIA, COOPERAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL

O Brasil desenvolveu um modelo único de agricultura tropical, fruto de pesquisa científica, políticas públicas, empreendedorismo no campo e forte atuação das cooperativas.

As inovações, além de elevar a produtividade, também promoveram um **importante efeito poupador de terra**.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

Fonte: CONAB, FGV Agro



Ganhos de produtividade possibilitam a economia de **144 milhões** de hectares

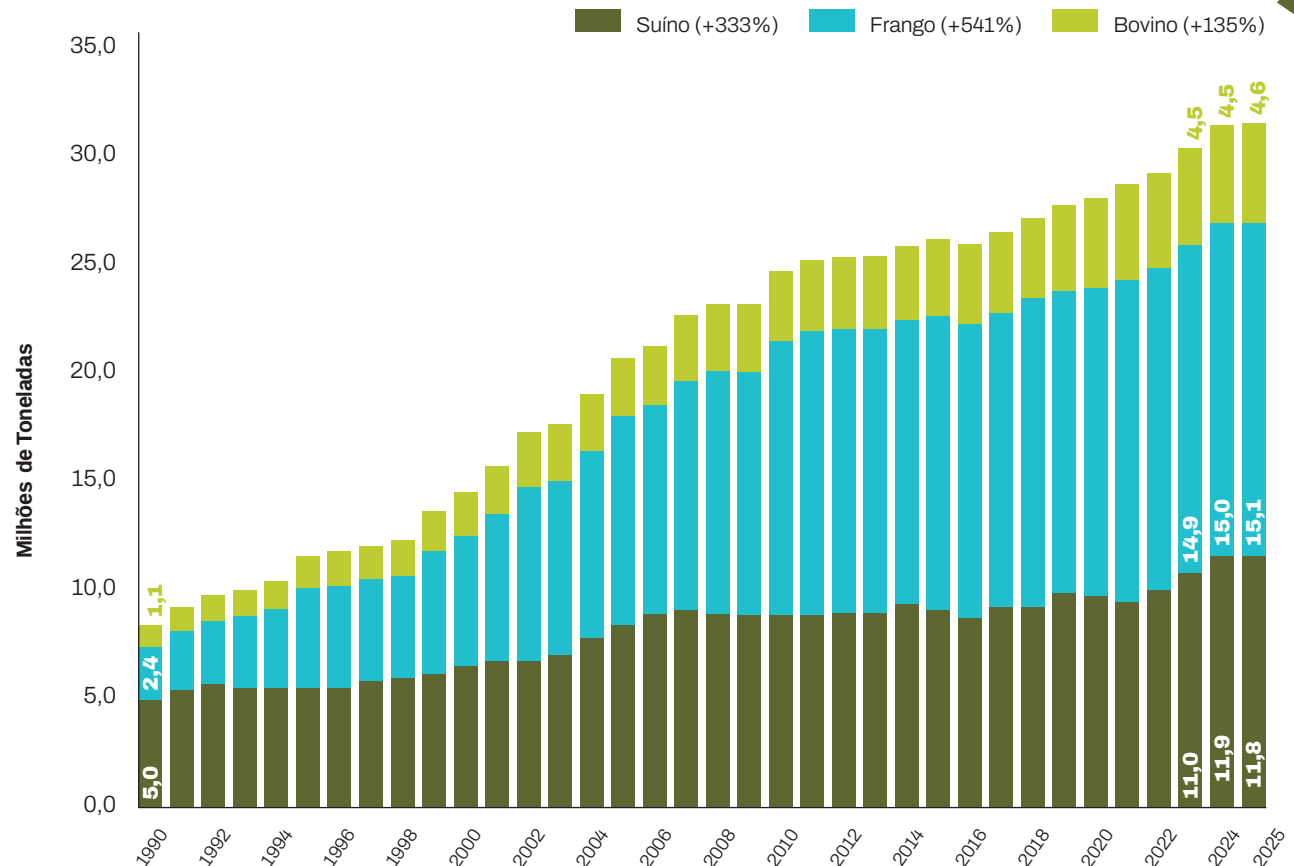
A PECUÁRIA BRASILEIRA EVOLUIU COM GANHOS EXPRESSIVOS DE PRODUTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

O melhoramento de raças zebuínas e de pastagens permitiu que o rebanho bovino **mais que dobrasse em quatro décadas**, sem ampliar significativamente a área ocupada, consolidando o Brasil como **2º maior produtor e principal exportador mundial de carne bovina**.

Na **avicultura**, o país teve um salto expressivo de produção, alcançando a **liderança global nas exportações de carne de frango**. A **suinocultura** também avançou com inovações genéticas e de manejo, posicionando o Brasil como **4º maior produtor e exportador mundial**.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNES NO BRASIL

Fonte: USDA, FGV Agro



O BRASIL É UM DOS MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE ALIMENTOS, COM DESTAQUE PARA GRÃOS, FRUTAS, CARNES E PRODUTOS DE FLORESTAS PLANTADAS



Potência agrícola global, liderando a produção e exportação de **soja, açúcar, café, suco de laranja e fibras**, e figurando entre os maiores produtores de **grãos, frutas, carnes, celulose, milho e algodão**.

Também se destaca na produção de **alimentos e produtos oriundos de florestas plantadas**.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO MUNDIAL DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Fonte: USDA, Ibá, EPE, Agroconsult, 2023

PRODUTO	INDICADORES	PROD.	EXPORT.	PRODUTO	INDICADORES	PROD.	EXPORT.
 Soja (mi ton)	Mundo	370	169	 Café (mi sacas 60kg)	Mundo	170	140
	Brasil	156	94		Brasil	63	37
	Ranking	1º	1º		Ranking	1º	1º
	Participação	42%	56%		Participação	37%	26%
 Milho (mi ton)	Mundo	1.151	177	 Celulose (mi ton)	Mundo	187,5	238,7
	Brasil	133	56		Brasil	22,5	19,8
	Ranking	3º	1º		Ranking	2º	3º
	Participação	12%	32%		Participação	12%	8%
 Açúcar (mi ton)	Mundo	177	66	 Suco de laranja (mi ton)	Mundo	1,6	1,4
	Brasil	38	28		Brasil	1,1	1,0
	Ranking	1º	1º		Ranking	1º	1º
	Participação	21%	43%		Participação	72%	76%
 Algodão (mi fardos 480lb)	Mundo	118	38	 Carne bovina (mi ton)	Mundo	59,3	12,0
	Brasil	14	7		Brasil	10,4	2,9
	Ranking	4º	3º		Ranking	2º	1º
	Participação	12%	17%		Participação	17%	24%

UM EM CADA QUATRO PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO NO MUNDO É BRASILEIRO



Em apenas 50 anos, a agropecuária brasileira se transformou.

Desde os anos 1970, a produção de grãos **cresceu quase 7 vezes**, impulsionada por um **salto de 229% na produtividade**.

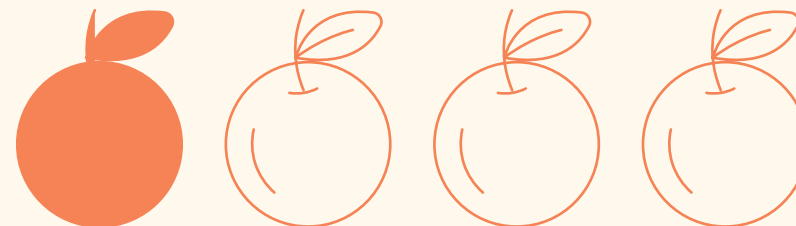
O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO RESPONDE POR

Fonte: CEPEA, CNA, IPEA, MAPA e MDIC, 2024

23,2%
do PIB

26%
dos empregos

49%
das exportações

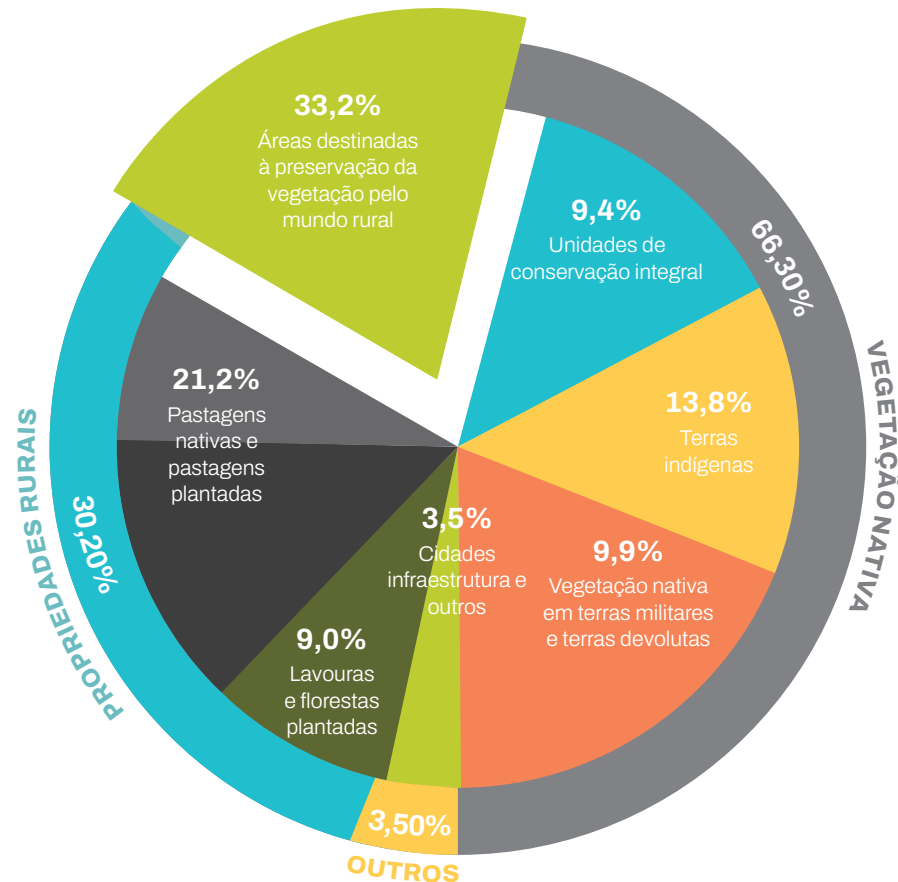


Um em cada quatro produtos do agronegócio em circulação no mundo é brasileiro

BRASIL: UM DOS MAIORES PRODUTORES AGRÍCOLAS DO MUNDO, UTILIZANDO APENAS UM TERÇO DE SEU TERRITÓRIO PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

OCUPAÇÃO E USO DAS TERRAS NO BRASIL

Fonte: MMA; FUNAI, EMBRAPA TERRACCLASS; IBGE; SFB/SICAR, FGV Agro



Atualmente, **30,2% da área nacional** é dedicada à agropecuária, distribuída entre **pastagens nativas e plantadas (21,2%)** e **lavouras e florestas plantadas (9,0%)**.

Os **66,3% restantes do território brasileiro** permanecem cobertos por **vegetação nativa**, sendo **33,2%** protegidos dentro de **propriedades rurais**, **9,4%** em **unidades de conservação integral**, **13,8%** em **terras indígenas** e **9,9%** em **áreas militares e terras devolutas**.

O PAÍS DETÉM A MAIOR ÁREA DE FLORESTAS TROPICAIS DO PLANETA E ABRIGA ENTRE 15% E 20% DA BIODIVERSIDADE MUNDIAL

O Brasil alia
força produtiva à
riqueza natural.

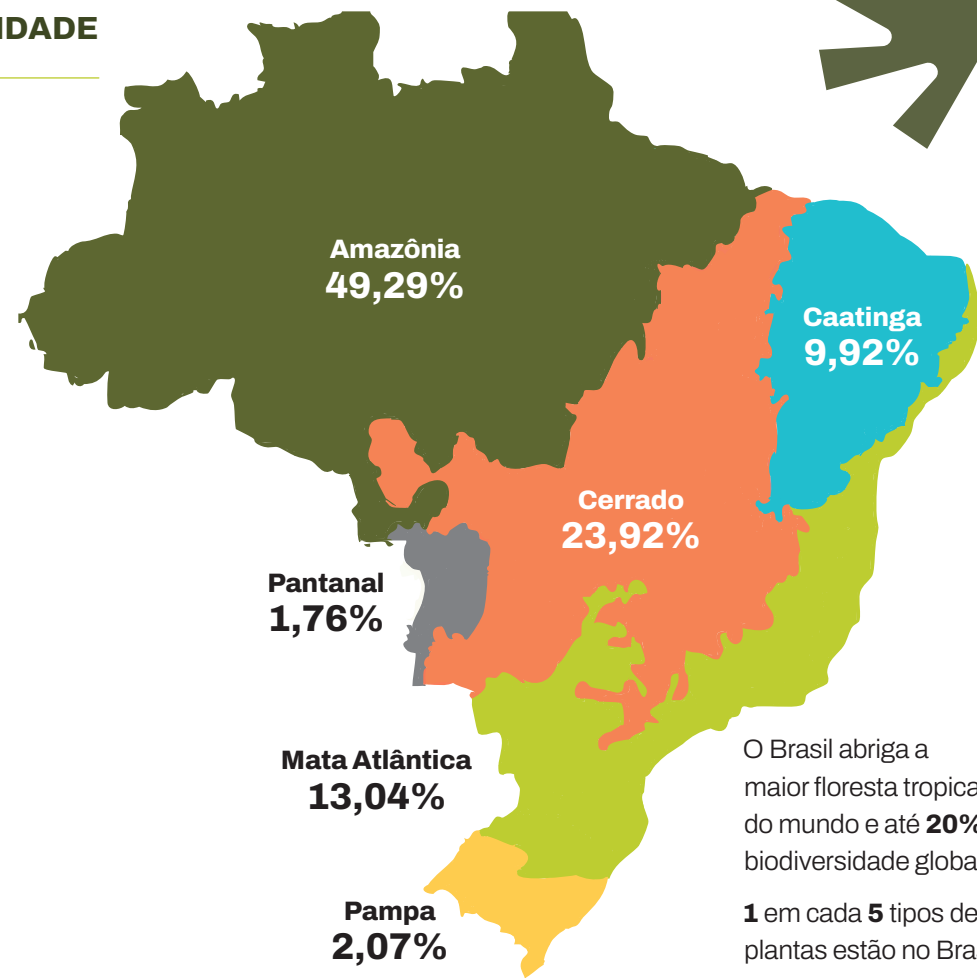
É o país com a **maior
área de florestas
tropicais do mundo** e
abriga entre **15% e 20%**
**da biodiversidade
global**, distribuída
por **seis biomas
continentais,
ecossistemas
costeiros e marinhos**,
além do **maior sistema
fluvial do planeta**.

POTÊNCIA EM BIODIVERSIDADE

Fonte: ONU Meio Ambiente



O Brasil está no topo da lista dos **18 países** mais megadiversos do mundo, com mais de **120 mil** espécies de invertebrados, cerca de **9 mil** vertebrados e mais de **4 mil** espécies de plantas.



O Brasil abriga a maior floresta tropical do mundo e até **20%** da biodiversidade global.

1 em cada **5** tipos de plantas estão no Brasil.

AGRICULTURA BRASILEIRA TAMBÉM É DECISIVA PARA A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA



MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA

Fonte: Observatório Bioeconomia, FGV, 2025

ORIGEM		FONTE ENERGÉTICA	PARTICIPAÇÃO (%)
Não renováveis 		Petróleo e derivados	35,10%
		Gás natural	9,61%
		Outros não renováveis	0,60%
		Carvão mineral e coque	4,40%
		Nuclear (urânio)	1,23%
		Total – não renováveis	50,94
	Bionergia vinculada ao agronegócio 	Biomassa cana-de-açúcar	16,87%
		Lenha e carvão vegetal (silvicultura energética)	5,20%
		Lixívia – licor negro	3,39%
		Óleos vegetais	1,97%
Renováveis	Energia renovável não relacionada as atividades agropecuárias	Outras biomassas	1,63%
		Biogás resíduo agrosilvopastoril	0,04%
		Subtotal	29,09%
		Lenha (vegetação natural)	3,49%
	Outras fontes renováveis	Biogás resíduos sólidos urbanos	0,11%
		Subtotal	3,60%
		Hídrica	12,01%
		Eólica	2,62%
		Solar	1,73%
		Subtotal	16,36%
	Total – renováveis		49,06%

A matriz energética brasileira é composta por **49% de fontes renováveis – três vezes mais que a média global (15%)** –, percentual que cairia para cerca de 20% sem a contribuição da agricultura.

Essa sinergia entre **agricultura, energia e meio ambiente** posiciona o Brasil como referência em segurança **alimentar, climática e energética**.

AGRICULTURA TROPICAL SUSTENTÁVEL BRASILEIRA:

CULTIVANDO SOLUÇÕES QUE DEVEM SER COMPARTILHADAS COM O MUNDO



Com base na **ciência**, em **políticas públicas como o Plano ABC+**, no **protagonismo dos produtores rurais** e na **força do cooperativismo**, o Brasil consolidou as **bases de uma agricultura tropical sustentável**.

Diante dos **desafios contemporâneos** – como a **crise climática**, a **insegurança alimentar**, a **transição energética** e a **desigualdade social** – é essencial **ampliar essa transformação**, integrando produtividade, inclusão e conservação.

A **experiência brasileira comprova que é possível produzir mais, conservar florestas e incluir milhões de produtores**. Um modelo com potencial de inspiração e aplicação em outras regiões tropicais com dilemas semelhantes.

**AÇÕES
PROPOSTIVAS:
AGRICULTURA E AÇÃO
CLIMÁTICA**



AGRICULTURA TROPICAL

E O DESAFIO DA AÇÃO CLIMÁTICA GLOBAL



A agricultura e pecuária regenerativa representam a vanguarda da ação climática no agro, integrando restauração dos solos, conservação da biodiversidade, uso eficiente da terra e inclusão produtiva. É um novo paradigma que une sustentabilidade, rentabilidade e resiliência.

O Brasil lidera esse movimento com políticas e tecnologias já consolidadas, como o **Plano ABC+**, que prevê práticas sustentáveis em mais de **72 milhões de hectares até 2030**. Mas essa transição não ocorrerá espontaneamente – exige **financiamento, mercados funcionais e governança cooperativa**.

Combinando ciência tropical, inovação e sistemas integrados, o país transformou desafios ecológicos em **vantagens climáticas**. Tecnologias como plantio direto, ILPF, bioenergia e FBN formam a base de uma proposta tropical regenerativa para o **Acordo de Paris: a Missão 1.5**.

Essa missão, impulsionada pela **Presidência da COP30**, defende um mutirão global de implementação, com o Sul Global compartilhando **soluções práticas para mitigar, adaptar e prosperar**. **A agricultura tropical regenerativa sintetiza essa visão**, aliando produção de alimentos à regeneração ambiental e ao desenvolvimento inclusivo.

O futuro da segurança climática e alimentar global passa pelo reconhecimento e pela valorização das soluções tropicais, soluções que emergem de sistemas vivos, conhecimento local e inovação científica aplicada.

TRANSFORMAÇÃO DA AGRICULTURA E SISTEMAS ALIMENTARES:

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO - DA META À AÇÃO



O financiamento climático é o **elo vital** entre a ambição dos compromissos climáticos e sua implementação. A COP30, em Belém, representa a chance de transformar esse gargalo em uma **ponte real para a ação**.

O Brasil, com sua experiência em agricultura de baixo carbono, bioeconomia e matriz energética renovável, já mostra que sustentabilidade pode ser **vetor de competitividade e prosperidade**.

Para essa transição ocorrer, é preciso:

- Acessar **crédito rural de baixo custo** para práticas sustentáveis.
- **Expandir seguros** climáticos.
- **Implementar e fortalecer instrumentos de mercado** como **PSA e rastreabilidade**.
- Adaptar **métricas e metodologias às condições tropicais** – para validar e atrair investimentos.

O financiamento deve se tornar investimento real com benefícios para produtores, comunidades e ecossistemas. O Plano ABC+ 2020–2030 e o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) fornecem a base normativa e técnica para uma agropecuária sustentável no Brasil.

TRANSFORMAÇÃO DA AGRICULTURA E SISTEMAS ALIMENTARES:

TRANSIÇÃO JUSTA PARA MERCADOS FUNCIONAIS E COOPERATIVOS



A **Transição Justa** consolidou-se como o pilar que garante que a descarbonização global avance sem deixar pessoas, regiões ou setores para trás. Para a COP30, a relevância desse princípio é central: traduzir metas climáticas em prosperidade compartilhada, assegurando que a transformação produtiva seja também social.

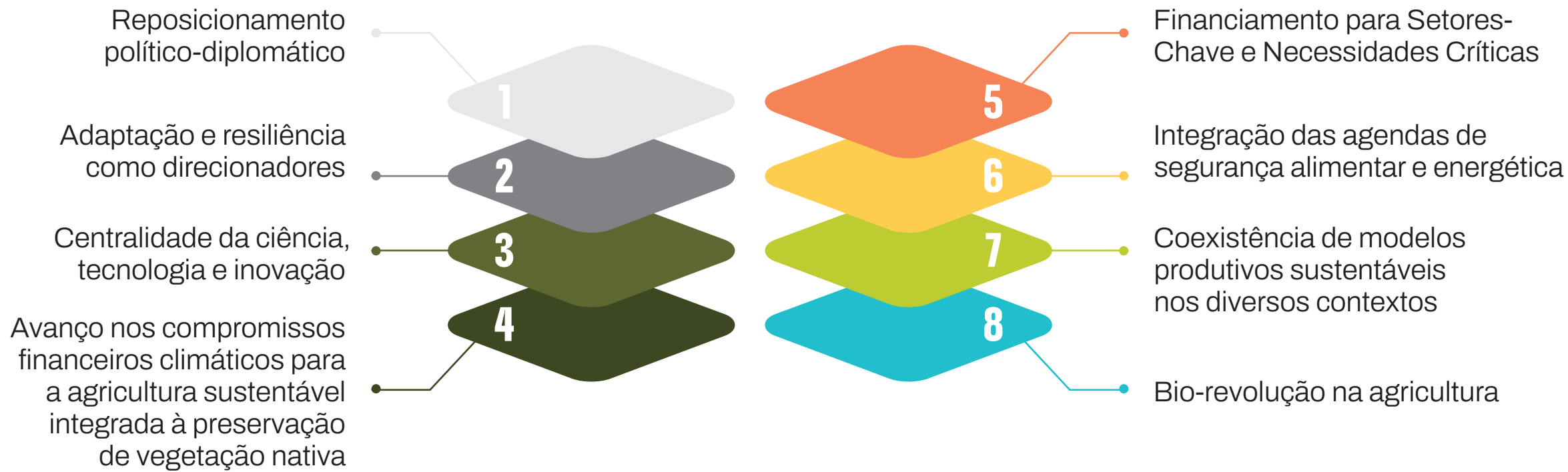
O **cooperativismo** se destaca como veículo ideal dessa transição: horizontal, solidário, produtivo e alinhado à identidade brasileira. As cooperativas agropecuárias — com mais de 4.500 entidades e cerca de 23,5 milhões de cooperados no Brasil — são motores de inclusão, inovação e sustentabilidade.

A transição justa deve, ainda, equilibrar inovação tecnológica e saberes tradicionais. A agenda cooperativista propõe integrar pesquisa científica, inovação empresarial e conhecimento local para impulsionar a bioeconomia tropical, gerando valor agregado e inclusão.

Na COP30, o cooperativismo brasileiro deve ser apresentado como **modelo exportável de ação climática integrada**, combinando conhecimento local, tecnologia e governança.

O cooperativismo brasileiro une capilaridade e governança para transformar ação climática em desenvolvimento. Um modelo onde solidariedade e eficiência produtiva caminham juntas para regenerar o planeta e fortalecer as pessoas.

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



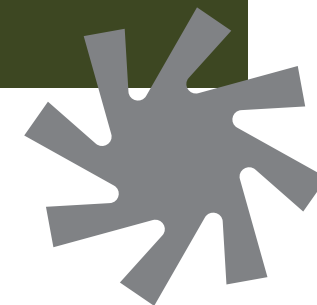
1. Reposicionamento político-diplomático

A agricultura tropical **é estratégica para soluções climáticas, alimentares e energéticas globais**, exigindo mais ciência sobre riscos climáticos e financiamento multissetorial para impulsionar adaptação, mitigação e segurança alimentar.

Superar a visão fragmentada que separa agricultura, floresta e clima, para uma abordagem integrada do uso da terra, que articule conservação e restauração da vegetação nativa, sistemas alimentares, energia renovável e bioeconomia, com benefícios em mitigação e adaptação.

Incluir a agricultura nos mecanismos de perdas e danos, reconhecendo sua vulnerabilidade aos eventos climáticos e seu impacto direto na produção, renda e segurança alimentar.

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



2. Adaptação e resiliência como direcionadores

Fortalecer **a adaptação como eixo da agricultura tropical**, integrando práticas sustentáveis, inovação, diversidade produtiva e benefícios sociais e econômicos, **com a mitigação como cobenefício**.

Adaptar a agropecuária ao clima exige novos modelos produtivos baseados em **regeneração, resiliência e integração entre ciência, saber local e políticas públicas**.

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



3. Centralidade da ciência, tecnologia e inovação

Adotar **modelos produtivos baseados em ciência e práticas regenerativas**, com **uso eficiente da terra e água, recuperação de áreas degradadas e planejamento territorial**. A **cooperação internacional é chave para superar vulnerabilidades estruturais** dos trópicos e impulsionar o desenvolvimento sustentável.

A transição para uma **agricultura adaptada, resiliente e de baixa emissão exige investimento contínuo em ciência, extensão rural e políticas públicas integradas**, respeitando a diversidade de modelos produtivos nos trópicos.

Promover modelos tropicais resilientes e sustentáveis é essencial para enfrentar as mudanças climáticas e garantir segurança alimentar e energética, por meio de políticas agrícolas robustas, adaptadas às realidades regionais e ambientalmente responsáveis.

Investir em P&D e inovação, com foco em agricultura de baixo carbono, bioeconomia e tecnologias climáticas, é chave para uma transição agrícola resiliente, segura e de baixa emissão – especialmente via parcerias **público-privadas e cooperação internacional**.

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



4. Avanço nos compromissos financeiros climáticos para a agricultura sustentável integrada à preservação de vegetação nativa

Integrar a **agricultura aos mecanismos de financiamento climático pós-2025**, com alocação explícita no NCQG **para a transição agrícola de baixo carbono**.

Propor um **roadmap global com foco em inovação tropical, bioeconomia e adaptação, ampliando também o apoio financeiro a florestas nativas** produtivas e sistemas agroflorestais, via REDD+ e o fundo TFFF.

Fomentar instrumentos financeiros inovadores — como PSA, precificação de carbono, **compensações por desmatamento evitado e regeneração de pastagens, blended finance e fundos climáticos dedicados** – valorizando as externalidades positivas da agricultura tropical e **integrando-se a iniciativas globais como a FAST Partnership**.

Fortalecer o papel das florestas como solução climática, com foco no **combate ao desmatamento, restauração** em larga escala e **promoção da bioeconomia florestal** como vetor de valorização da biodiversidade.

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



5. Financiamento para Setores-Chave e Necessidades Críticas

Direcionar **recursos aos setores mais vulneráveis, com foco em múltiplos benefícios – emissões, resiliência, segurança alimentar e justiça climática** – alinhando o **financiamento climático aos planos nacionais de transição justa e adaptação**.

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



6. Integração das agendas de segurança alimentar e energética

Reforçar a agricultura tropical como base da segurança alimentar e energética global, destacando sua sinergia agroenergética como solução crítica para a transição energética em um contexto de crises geopolíticas e climáticas.

Reconhecer que uma **transição global sustentável exige sistemas alimentares eficientes, adaptados, tecnologicamente avançados e integrados à produção de energia renovável, com segurança alimentar e energética como pilares da agenda climática.**

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



7. Coexistência de modelos produtivos sustentáveis nos diversos contextos

Reconhecer e valorizar a coexistência de diferentes modelos produtivos como **essenciais para adaptação climática, mitigação, segurança alimentar e inclusão social** – alinhado à Declaração Ministerial do G20 (2024) e ao *Sharm el Sheikh Joint Work on Agriculture*.

Promover políticas que atendam às distintas escalas e modelos de agricultura de forma complementar, adotando uma **abordagem integrada da paisagem para construir sistemas agrícolas resilientes e sustentáveis**, adaptados às realidades locais.

EIXOS PROPOSITIVOS: AGRICULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA



8. Bio-revolução na agricultura

Consolidar a geração e uso de soluções biológicas na agricultura. O Brasil **lidera globalmente o uso de soluções biológicas na agricultura**, como biofertilizantes e inoculantes, resultado de décadas de inovação tropical. A **Fixação Biológica de Nitrogênio já cobre quase 100% da soja e avança em outras culturas**, evitando emissões significativas de N_2O — gás até 300 vezes mais potente que o CO_2 — e promovendo a saúde do solo.



O SUCESSO DA COP30

PARA A AGRICULTURA TRANSCENDE A DEFESA SETORIAL

Trata-se de uma **oportunidade histórica de reposicionar a agricultura**, especialmente na região tropical, **como eixo estruturante das soluções climáticas globais**, conciliando **segurança alimentar, segurança energética, desenvolvimento rural sustentável e tecnologias de baixa emissão de carbono**, sob uma abordagem baseada em **inclusão produtiva, inovação, mitigação, adaptação e reconhecimento da diversidade dos sistemas produtivos tropicais**.



OBRIGADO!

ROBERTO RODRIGUES

ENVIADO ESPECIAL DA AGRICULTURA PARA A COP30